

Comércio Varejista

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 2,6% no acumulado dos oito primeiros meses de 2018. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu 5,6% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, cinco apresentaram crescimento de janeiro a agosto de 2018, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+16,4%), outros artigos de uso pessoal (+7,7%) e artigos farmacêuticos (+5,9%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-9,3%), combustíveis e lubrificantes (-5,9%) e tecidos, vestuários e calçados (-3,5%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado de 2018 no Rio Grande do Norte (+8,6%), Espírito Santo (+7,9%), Maranhão (+6,5%), Paraíba (+3,4%) e Ceará (+3,2%), todos acima da média nacional (+2,3%). Piauí (+2,1%), Minas Gerais (+1,0%), Sergipe (+0,6%) e Alagoas (+0,5%) também expandiram suas respectivas vendas, ao passo que Bahia (-0,8%) e Pernambuco (-1,3%) registraram queda, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+14,6%), Rio Grande do Norte (+6,6%) e Maranhão (+6,3%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+5,6%) nos primeiros oito meses de 2018. Em consonância, as vendas na Paraíba (+5,5%), Piauí (+4,3%), Minas Gerais (+4,3%), Sergipe (+3,9%), Ceará (+3,6%), Bahia (+2,3%), Alagoas (+2,1%) e Pernambuco (+1,6%) também expandiram no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de artigos de uso pessoal (+11,4%), materiais para escritório (+9,2%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+7,6%) apresentaram destacada expansão.

Em Pernambuco, cabe mencionar veículos, motocicletas e partes (+11,5%), hiper e supermercados (+3,6%) e artigos de uso pessoal (+0,8%).

Na Bahia, a maior alta verificou-se em artigos farmacêuticos (+12,6%), seguindo-se artigos de uso pessoal (+12,3%) e veículos, motocicletas e partes (+10,6%).

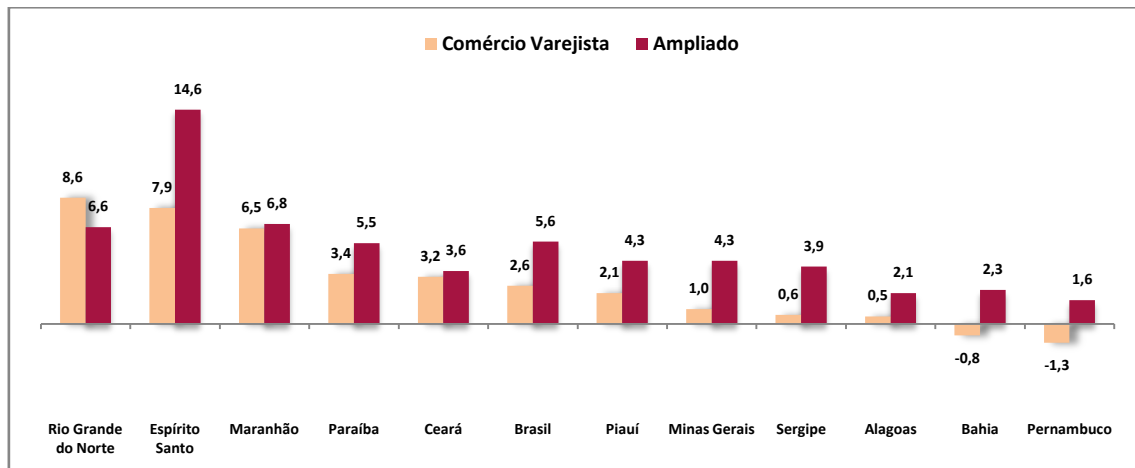
Em Minas Gerais, a atividade mais destacada tem sido veículos, motocicletas e partes (+22,7%), vindo a seguir, materiais para escritório (+14,2%) e hiper e supermercados (+10,6%).

No Espírito Santo, a comercialização de móveis e eletrodomésticos (+28,4%) e veículos, motocicletas e partes (+27,0%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o varejo ampliado deverá expandir 4,5% em 2018, após crescer 2,0% em 2017. Registre-se que essa recuperação ainda é insuficiente considerando-se o declínio das vendas comerciais de aproximadamente 20% no acumulado de 2014 a 2016. A crise econômica contribuiu para que 226,5 mil lojas fechassem as portas em todo o País, de 2015 a 2017. Para 2018, a previsão é de alguma recuperação, embora ainda distante de reverter as perdas passadas. A CNC espera uma abertura líquida de 5,2 mil novos estabelecimentos comerciais até o fim deste ano.

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado em 2018 ⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de jan-ago/2018.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e estados selecionados Acumulado em 2018 ⁽¹⁾

Comércio e Atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Varejo Restrito	2,6	3,2	-1,3	-0,8	1,0	7,9
Combustíveis e lubrificantes	-5,9	-2,9	-4,9	-14,4	-15,4	-0,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,9	3,9	2,5	-1,5	9,8	5,7
Hipermercados e supermercados	5,2	3,5	3,6	1,5	10,6	6,0
Tecidos, vestuários e calçados	-3,5	-0,5	-11,6	-6,6	2,1	1,5
Móveis e eletrodomésticos	-0,8	1,8	-0,1	2,1	-16,7	28,4
Móveis	-3,5	1,7	11,4	-2,5	-16,0	15,6
Eletrodomésticos	1,3	3,4	-3,5	5,2	-17,3	36,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,9	1,3	-0,2	12,6	5,0	13,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,3	-9,2	-20,1	0,7	-4,0	-4,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,5	9,2	0,4	10,1	14,2	9,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,7	11,4	0,8	12,3	-6,9	0,1
Varejo Ampliado	5,6	3,6	1,6	2,3	4,3	14,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,4	7,6	11,5	10,6	22,7	27,0
Material de construção	4,7	-3,7	-0,2	2,8	4,5	4,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de jan-ago/2018.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.